

## DIÁRIO DA CORA DE BERLIM



Fotos de Cora Rónai

### Emoção indescritível

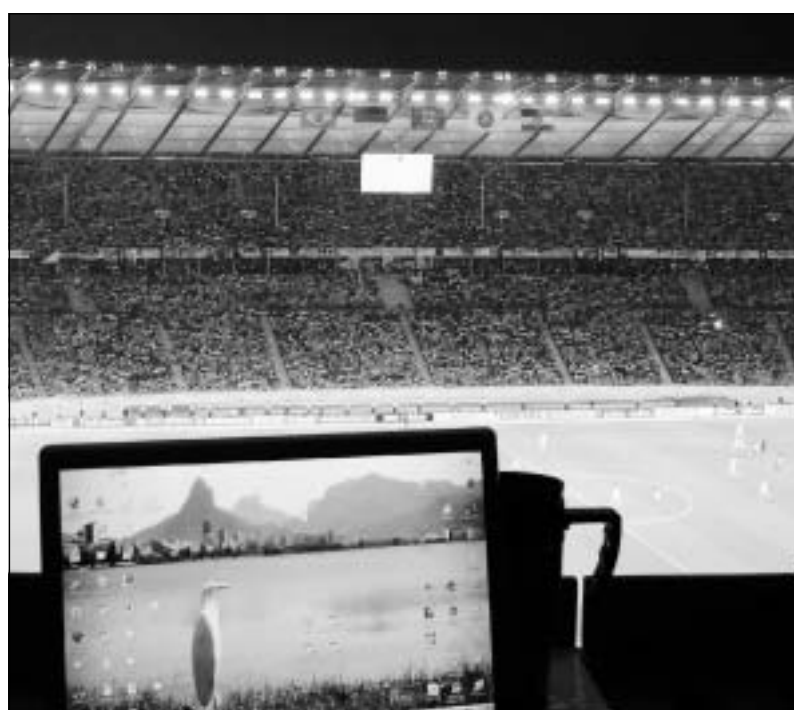
Nem eu acredito, mas escrevo esta crônica sentada na mesa 3, da fila 15, do setor 9, da tribuna de imprensa do Estádio de Berlim, aos 17m43 do primeiro tempo do primeiro jogo do Brasil na Copa. O primeiro jogo de futebol a que assisto de verdade, na segunda vez em que venho a um estádio. Estive uma vez no Maracanã, há muitos anos — para ouvir Paul McCartney. Dizer que vivo algo indescritível é o lugar-comum por excelência, mas, no caso, é a mais pura verdade, a começar pelo jogo em si mesmo. Como não há locutor narrando a partida, não faço idéia do que acontece. Saudades de Galvão Bueno, quem diria.

Ainda há pouco, sequer sabia direito qual lado do gramado devia me deixar nervosa. É que, quando o jogo começou, estava tentando descobrir, junto com o jornalista paquistanês à minha direita, onde ficam as tomadas para os computadores, e imagino que aí é que se tenha decidido isso. Agora já sei; mas é muito pouco, e tenho vergonha de perguntar ao brasileiro à minha esquerda o que está acontecendo. Sinto um frio louco na barriga e estou francamente emocionada com a vibração; se eu apenas compreendesse essa língua! Minha impressão neste exato instante (30m48, ainda do primeiro tempo) é a de estar assistindo a um filme incrivelmente empolgante — mas falado em urdu, e sem legendas.

\*\*\*\*\*

Há! Acabamos de marcar um gol!!! Isso eu entendi perfeitamente!!!! Luuuuuuuuuuu!!!!

Querem saber? Algo me diz que vai ser muito mais fácil e divertido aprender esta língua do que aprender alemão... :-)



Cativara

#### TAÍ UMA COISA

que ninguém imaginava que pudesse acontecer, muito menos eu: este notebook e sua dona na tribuna de imprensa de um estádio de futebol, ainda por cima assistindo à Copa



A CAPIVARA aprovou a grama; mais não disse, nem lhe foi perguntado. Mas se emocionou com a torcida, com a empolgação dos croatas, com a vibração geral e, claro, com a vitória do Brasil



AS COLUNAS, vistas por trás das telas, marcam a entrada original do projeto de Werner March, construído por Hitler em 1936. O passado não passa, mas o futuro se apóia numa campanha anti-racismo

#### NOSSA intrépida equipe

faz pose ao chegar ao Estádio Olímpico de Berlim para assistir à estréia do Brasil

## Grupo H

# Fúria estréia contra Ucrânia

### Espanha aposta em time renovado para não decepcionar

LEIPZIG, Alemanha

**A**Espanha inicia sua participação na Copa hoje, em partida pelo grupo H, às 10h, no Zentralstadion, em Leipzig, contra a estreante Ucrânia, do craque Andrey Shevchenko. A equipe espanhola chega à Alemanha bastante renovada; apenas Iker, Puyol e Xavi jogaram o último Mundial em 2002, na Coreia e no Japão. Raul, o maior artilheiro da seleção (com 43 gols em 95 jogos), está fora de forma e ficará no banco de reservas.

A Fúria sempre chega aos Mundiais cercada de grande expectativa, mas acaba decepcionando seus torcedores. Hoje, sob o comando do técnico Luis Aragonés, é a favorita no jogo. A equipe não perde uma partida desde a derrota de 1 a 0 para Portugal, em 2004, pela Eurocopa. E Aragonés aposta em um time jovem para levar a sua equipe pela primeira vez a uma final.

— Não estou preocupado em bater recordes de invencibilidade. O que me importa agora é vencer a partida contra a Ucrânia — disse.

#### Shevchenko garante que estará em campo logo mais

Apesar de ser uma das potências do futebol europeu, só uma vez os espanhóis chegaram às semifinais de uma Copa. Foi em 1950, no Brasil.

— Historicamente não somos grandes em Copas do Mundo, mas nos classificamos em oito mundiais seguidos, enquanto França e Holanda faltaram. Espero não falhar desta vez — disse o técnico.

Ele declarou ainda que a Ucrânia será um "osso duro de roer", mesmo que Shevchenko seja vetado para a partida. O craque é dúvida porque sente dores no joelho:

— Para mim, a Ucrânia é um conjunto importante; o time sabe jogar, é forte fisicamente

e sai rapidamente em contra-ataques. Eles têm outros bons jogadores.

Para o meio-campo Fabregas, a Espanha é melhor.

— Somos favoritos pelos jogadores que temos, mas para sair como o primeiro do grupo precisamos treinar muito. Sabemos que a Ucrânia tem uma grande equipe e jogadores, como Shevchenko, que podem liquidar uma partida a qualquer momento.

Já a Ucrânia, apesar de ser estreante em Copas, não quer fazer apenas figuração. Foi a primeira seleção na Europa a se classificar para o Mundial na Alemanha. O time é comandado pelo técnico Oleg Blokhin, de 53 anos, ex-jogador e o maior craque do país até o aparecimento de Shevchenko, que joga no Milan. Outro craque do time é Andrei Voronin, do Bayer Leverkusen. O Dínamo de Kiev é o clube com maior número de jogadores na seleção.

Shevchenko garantiu que entra em campo hoje.

— Estou me sentindo muito bem — afirmou o jogador, que passou as últimas semanas fazendo tratamento para tratar a lesão no joelho direito. Ele já foi eleito o melhor da Europa.

As duas seleções já se enfrentaram em duas ocasiões, ambas nas eliminatórias para Eurocopa 2004. A primeira partida, em Kiev, terminou num empate de 2 a 2. No jogo de volta, em Elche, os espanhóis venceram por 2 a 1.

A Espanha deve entrar em campo com Iker Casillas, Sergio Ramos, Pablo Puyol, Pernía, Xabi Alonso, Senna, Xavi, Fernando Torres, Luis García e Villa.

A Ucrânia deve começar com Shovkovski, Neschmakhny, Rusol, Vaschuk, Yezerski, Tymoschuk, Gusin, Gusiev, Kalinichenko ou Rotan, Voronin e Shevchenko.

O árbitro é Massimo Busacca, da Suíça. Tunísia e Arábia Saudita são as outras duas seleções deste grupo. ■

Juan Carlos Cardenas/EFE



PUYOL conversa com o goleiro Casillas, no último treino da Fúria

### Tunísia e Arábia fazem jogo decisivo na estréia

• MUNIQUE. Tunísia e Arábia Saudita estréiam hoje, às 13h, em um jogo decisivo. Quem perder terá poucas chances de se classificar para a próxima etapa. As outras duas seleções do grupo H são Espanha e Ucrânia.

Das cinco seleções africanas neste Mundial, quatro já foram derrotadas. A Tunísia espera, sob o comando do francês Roger Lemerre, jogar o suficiente para seguir adiante. Algo inédito em três participações em Copas.

— A primeira partida será a primeira chave — disse Lamerre. — Quem abrir a primeira porta vencendo, pode pensar em seguir. Isto é importante do ponto de vista psicológico.

Para a seleção da Arábia Saudita, o jogo é a chance de apagar o péssimo resultado da estréia na última Copa, quando sofreu derrota humilhante de 8 a 0 para a Alemanha.

— Temos um plano e os jogadores estão bem — disse o treinador da equipe, o brasileiro Marcos Paquetá. — Os jogadores querem esquecer a Copa de 2002.

A Tunísia deve começar com Ali Boumnijel, Hatem Trabelsi, Radhi Jaidi, Karim Hagui, David Jemmali, Hamed Namouchi, Joahar Mnari, Adel Chedli, Riadh Bouazizi, Ziad Jaziri e Yassine Chikhaoui.

Já a Arábia deve escalar Mohamed Al Deayea, Redha Toker, Hussein Sulaimani, Hamad Al Montashari, Ahmed Dokhi, Al Khariri, Mohamed Ameen, Mohamed Noor, Al Shalhoub, Sami Al Jaber e Yassir Al Qahtani. O árbitro será Mark Shield, da Austrália.

A TORCIDA QUE MAIS SE ABRAÇA NO BRASIL.

**BAMBINA**  
Incomparável

Rua Bambina, 65 - Botafogo - Tel.: 2539-0713 / 2286-5349 • www.bambinahotel.com.br